



PROTAGONISMO ESTUDANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CELISE ANTUNES GERHEIM; FERNANDA MIGUEL DE OLIVEIRA; LAÍS DOS SANTOS ESTEVES; MARIA EDUARDA DE SOUZA TEODORO

RESUMO

O trabalho apresentado consiste em um relato detalhado de experiência, fundamentado em uma base teórica sólida, no formato de resumo expandido, elaborado pelas quatro discentes Celise Antunes Gerheim, Fernanda Miguel de Oliveira, Laís dos Santos Esteves e Maria Eduarda de Souza Teodoro. Durante o ano de 2024, essas discentes atuaram como integrantes ativas da Liga Granberyense de Psicologia Comunitária – LGPC. O estudo realizado tem um caráter qualitativo e descritivo, com o objetivo de articular e conectar o material pesquisado sobre a temática das ligas acadêmicas com a vivência, o estudo e as experiências das autoras. As atividades desenvolvidas pela Liga seguem um planejamento cuidadoso, conforme descrito na seção de discussão do trabalho, com um cronograma no qual alinhar-se ao calendário escolar onde as intervenções constantes acontecem. A LGPC tem se empenhado na promoção de atividades que estão diretamente relacionadas aos três pilares acadêmicos fundamentais – ensino, pesquisa e extensão – como grupos de estudos, reuniões de coordenação, elaboração de eventos temáticos e intervenções em campo, produção de relatórios e artigos. Essas atividades incentivam a interdisciplinaridade e estimulam a produção constante de conhecimento, contribuindo para a formação integral dos participantes. Em conclusão, observa-se que, embora a Psicologia seja um campo de grande relevância, ainda existe uma quantidade reduzida de material produzido em comparação a outras áreas. Além disso, não há consenso estabelecido sobre as práticas específicas das ligas acadêmicas, sendo que a responsabilidade de definir suas ações e metodologias fica a cargo de cada liga, que deve se basear nos princípios do tripé acadêmico.

Palavras-chave: Liga acadêmica; Psicologia comunitária; Jovens.

1. INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas (LAs) surgiram nas universidades brasileiras no início do século XX como estratégias extracurriculares, com o objetivo que aprofundar as questões teórico-práticas das atividades aprendidas em sala de aula (VASCONCELOS et al., 2020). As ligas acadêmicas também fomentam o desenvolvimento do trabalho coletivo, incentivando os estudantes a atuarem em equipe e interagir com diversos atores sociais. Esse processo, alinhado à educação interprofissional desde a graduação, estimula a prática de atividades colaborativas no futuro exercício profissional. A interação entre os discentes favorece o compartilhamento de competências gerais e específicas, fundamentais para a formação profissional.

A Psicologia no Brasil, enquanto ciência, foi construída a partir de moldes epistêmicos específicos. O pensamento científico que inaugurou a Psicologia no país é um eurocêntrico, desenvolvido por pensadores norte-americanos e europeus. Entretanto, a Psicologia Comunitária Decolonial é uma abordagem que questiona as normas culturais e os estereótipos que contribuem para a estigmatização das comunidades. Enfatizando a necessidade de mudanças nos cenários de políticas públicas brasileiras e ampliando as possibilidades de

atuação do psicólogo no campo público do bem-estar social (Yamamoto, 2007). Trata-se de uma proposta transformadora, que tem como objetivo reestruturar as práticas psicológicas convencionais para que sejam mais inclusivas, respeitosas e profundamente alinhadas às necessidades, vivências e conhecimentos das comunidades historicamente marginalizadas. Com o objetivo de recuperar e reforçar suas identidades, suas histórias e suas próprias formas de pensar a saúde mental. A Psicologia Comunitária Decolonial, ao mudar o foco das práticas psicológicas focadas no indivíduo para uma perspectiva coletiva e comunitária, fomenta uma perspectiva mais abrangente e integrada da saúde. Ela entende que a dor psicológica não pode ser separada do contexto sociocultural, histórico e político em que as pessoas se encontram. Assim, a saúde mental é vista de forma intrincada, levando em conta as interações entre as dimensões pessoais, coletivas, culturais e ambientais.

Este estudo tem por objetivo compartilhar as percepções e experiências das autoras deste artigo durante sua participação em liga acadêmica. Além de citar como os autores dos artigos pesquisados abordam a prática relacionada ao tema. Associando um ao outro.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Utilizou-se como metodologia o relato de experiência fundamentado teoricamente. Foram pesquisados artigos que abordassem o tópico liga acadêmica, presentes na base de dados do Google Acadêmico; no recorte do período de cinco anos (2019 a 2024) e escritos em português. No início foram encontrados 4.960 resultados. Os quais passaram pelo crivo das palavras chaves: liga acadêmica, Psicologia Comunitária, estudantes e intervenção. Resultando assim, em 17 artigos utilizados.

O estudo foi produzido a partir do relato das atividades desenvolvidas em 2024. Como todos os encontros são registrados em ata, julgou-se não necessária a submissão desse trabalho a um Comitê de Ética em Pesquisa.

3. DISCUSSÃO

O grande diferencial das ligas é o protagonismo dos estudantes, algo presente desde a sua criação e que é essencial para uma aprendizagem mais significativa e autônoma. Uma vez que, de acordo com Freire (1992), conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito diante ao mundo. Em termos educacionais, as ligas ajudam a superar o modelo tradicional de ensino e a hierarquia entre estudantes e professores. Promovem uma aproximação do estudante com o ambiente acadêmico para além dos limites da sala de aula. Por meio dos grupos de estudo e da supervisão contínua do professor orientador, possibilita-se uma troca de conhecimento mais próxima e significativa para o discente. Nesse contexto, as ligas têm a capacidade de integrar atividades de campo com a teoria, permitindo que o estudante relacione os conteúdos abordados pela própria liga com o aprendizado adquirido em outras disciplinas curriculares.

A Liga Granberyense de Psicologia Comunitária, é situada na cidade de Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais, pertencente à Faculdade Metodista Granbery. As ações são divididas entre intervenções em campo, organização de eventos, reuniões de coordenação e grupo de estudos. Sendo todas atividades baseadas na Psicologia Comunitária, com ênfase na Teoria Decolonial. Para a maioria dos autores e autoras do campo psicologia social comunitário, o sujeito, ao transformar a realidade, apropria-se cada vez mais dela, conhecendo-a cada vez mais, tornando-se, então, sujeito de sua história e de sua realidade. Isso potencializa a construção de posturas mais implicadas do sujeito por si e pelos “nós” em sua comunidade; construindo novos e distintos projetos de sujeito e sociedade que pluralizam e democratizam os sentidos psicossociais que circulam nos espaços de sua vida (Gois, 2008). Quando uma liga realiza atividades contínuas com um mesmo grupo ou indivíduo, torna-se possível observar como os conceitos se entrelaçam, como por exemplo, durante as dinâmicas, reflexões em grupo ou conversas informais. Para o discente, esse processo configura-se como

um valioso observatório para acompanhamento e análise.

As ações em campo ocorrem em uma escola da rede estadual dentro do perímetro urbano da cidade de Juiz de Fora, no turno da noite, que tem como alunos jovens estudantes do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio. Que atende moradores provenientes de bairros adjacentes, situando-se em uma região que abrange diversas realidades econômicas e sociais, o que configura um contexto propício para a prática da Psicologia Comunitária.

As intervenções são realizadas durante o período letivo da escola, com uma frequência de três vezes por mês. Elas são organizadas por meio de três grupos de mediadores distintos, o que possibilita a participação de todos os membros da liga. Cada grupo é responsável pela condução do tema, pela administração do tempo e pela intervenção, ocorrendo somente quando necessário. A partir das demandas apresentadas pelos jovens, realiza-se uma votação, e os temas mais votados são estabelecidos como prioridade no calendário temático, obedecendo uma ordem decrescente de popularidade. No entanto, há flexibilidade para ajustes, caso um tema se reitere com frequência nas preferências dos participantes. Dessa forma, os jovens assumem o papel de protagonistas na definição dos conteúdos abordados nos encontros, garantindo a conscientização prévia sobre os temas a serem discutidos, o que facilita reflexões antecipadas. As intervenções possuem uma duração média de quarenta minutos a uma hora, dependendo da dinâmica da conversa. Esse formato permite aos estudantes de Psicologia desenvolverem habilidades práticas, como a estruturação de intervenções, a gestão do tempo e a organização para um fechamento eficaz.

A comissão responsável pela organização de eventos gerencia as escalas de intervenção, e as equipes de trabalho. Especialmente no primeiro semestre, são promovidos eventos, como palestras e rodas de conversa, em alusão ao Dia Nacional da Luta Antimanicomial, celebrado em 18 de maio. Embora os eventos possam, ou não, estar diretamente relacionados à temática da Luta Antimanicomial, todos são pautados em questões relativas à Saúde Mental.

As reuniões de coordenação acontecem duas vezes no mês, com a presença de todos os membros da liga e a professora coordenadora. A fim de alinhar todas as atividades planejadas, proporcionar momentos de construção coletiva, de direcionamento das intervenções, estudos ou qualquer outra atividade proposta pelo grupo. Onde também ocorrem os feedbacks de cada uma das intervenções, estudo de caso e demais discussões pertinentes.

Os grupos de estudo ocorrem duas vezes no mês, durante o final de semana de maneira remota, para possibilitar a participação de todos os membros, com duração média de uma hora e trinta minutos. Os alunos se dedicam, previamente, à análise da metodologia e das ferramentas que constituem e enriquecem a prática da Psicologia Comunitária. Para Hamamoto, é preciso estar atento ao conteúdo teórico e prático oferecido para que ela envolva todos os níveis do tripé universitário, variando os recursos pedagógicos utilizados, verificando sua eficácia e eficiência, bem como a motivação para sua criação, de projetos semelhantes e dos alunos que pretendem ingressar em uma liga acadêmica (Hamamoto Filho, 2011).

É importante destacar que a LGPC possui processo seletivo para ingresso, o que aumenta a competitividade entre os alunos. Além disso, suas atividades exigem uma quantidade significativa de tempo, dedicação e atenção dos participantes. Caso não sejam bem geridas, essas demandas podem comprometer o tempo disponível para outras atividades prioritárias do estudante.

A intervenção no campo é realizada por meio de grupos abertos, nos quais a participação dos jovens da escola é voluntária. Essa participação pode ser contínua ou esporádica, dependendo da temática abordada. Observa-se com frequência que a fluidez da conversa leva um tempo considerável para se estabelecer, muitas vezes ultrapassando a metade do tempo previsto para a intervenção, variando conforme os participantes voluntários. Em determinados momentos, os jovens se juntam ao grupo de maneira agitada, dispersa,

cansada, com pouca disposição para se expressar ou com sentimentos de vergonha. Contudo, há um grupo de jovens que, apesar de apresentarem esses comportamentos, se mantêm como participantes frequentes.

Quando se planejam as intervenções é necessário analisar com cuidado e embasamento técnico a forma mais efetiva de conduzir a mediação. Visto que o público-alvo está em uma fase que pode ser turbulenta e depender de cada vivência. A partir da Psicologia comunitária, a compreensão das recorrências e singularidades dos mais variados arranjos microsociais traz à tona o pressuposto ontológico de que o ser humano não somente reage às injunções sociais, mas também se constitui em um ator social que participa da criação da vida cotidiana (Montero, 2004). Requerendo assim, um esforço de toda a liga em pesquisar e analisar, formas de condução das particularidades que aquele ciclo social apresenta, tais como: as brincadeiras que acontecem com mais frequência, os olhares trocados, a presença sutil de estratégias de deboche, as gírias faladas, as músicas mais ouvidas, os influenciadores mais seguidos, o ambiente familiar, as relações escolares, as amizades e todas as incertezas que essa fase comumente se constitui.

Observa-se que os jovens frequentemente apresentam questionamentos acerca do futuro, confrontando o dilema entre seus desejos pessoais de profissão e as expectativas impostas por suas famílias. Além disso, enfrentam dificuldades na construção e manutenção de vínculos afetivos, no equilíbrio entre emoções e desejos, e na definição de seu posicionamento tanto no contexto social em que estão inseridos quanto no seio familiar. Também se evidencia uma certa dificuldade em articular as ideias que desejam expressar, mesmo quando tentam compartilhá-las com o grupo. Outro aspecto recorrente é a tendência a reinterpretar o que acreditam que o outro quis dizer, com base em sua própria compreensão, muitas vezes tentando transformar a fala alheia em uma interpretação pessoal da vivência do outro. Contudo, nesse processo de reinterpretação, não se observa um julgamento, mas sim uma tentativa de explicar aos mediadores o que pensam que o colega quis comunicar. Essa forma de expressão, desprovida de julgamento, é um aspecto notável dentro desse grupo específico, evidenciando uma flexibilidade cognitiva em relação à experiência vivida pelo outro.

4. CONCLUSÃO

O presente artigo aponta que dentro de uma liga, a integração dos estudantes com os colegas, estimula um senso de pertencimento social, o que auxilia na adaptação desse aluno gerando uma possível diminuição de estresses no âmbito universitário. Fortalece a união da teoria e prática, de forma proporcionar uma experiência mais qualificada aos estudantes no meio profissional, através de uma série de conhecimentos relevantes, que dentro da Psicologia somente é adquirido por meio da experiência: a expertise profissional.

Assinala-se que o investimento das instituições nas ligas acadêmicas, influência de forma direta o crescimento qualitativo e quantitativo do grupo. A potência de produção de ciência, o alcance do trabalho e o respaldo que a própria instituição tem na sociedade. Exemplificando o compromisso social das universidades na formação de profissionais cidadãos relacionados com a apropriação e produção de conhecimento científico que seja coerente com as realidades sociais (MENEZES, 1983). Considera-se espaço de excelência no que tange à perspectiva de formação, impactando de forma significativa em toda sua vida os futuros profissionais. Percebe-se um número expressivo de alunos que somente reconhecem o valor das experiências acadêmicas extensionistas quando se aproximam da conclusão de sua graduação. Embora os saberes técnicos adquiridos ao longo do curso, que podemos classificar como mais avançados, agreguem valor ao grupo de estudantes, é possível perceber que as habilidades sociais e os estudos complementares não estão necessariamente vinculados ao período formal da graduação. Ao contrário, essas competências estão mais diretamente

relacionadas ao esforço individual do discente em sua busca por se tornar um profissional qualificado.

Findamos o trabalho destacando que os artigos encontrados nas pesquisas sobre ligas acadêmicas revelaram uma predominância de materiais provenientes de outros cursos, como Medicina, e uma quantidade limitada de estudos relacionados ao curso de Psicologia. O que demonstra que ainda existe um vasto campo para se produzir e sistematizar pesquisas. Ainda não existe um consenso quanto à definição e às práticas das ligas acadêmicas. Deixando a cargo de cada liga a dinâmica de elaborar suas ações pautadas no tripé da pesquisa, ensino e prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, M. C. et al. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revista**, v. 28, n. 4, p. 169–194, dez. 2012.

GÓIS, C. W. (2008). **Psicologia Comunitária. Universitas: Ciências da Saúde**, 1(2), 277-297.

HAMAMOTO FILHO, P T (2011). Ligas Acadêmicas: Motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 35(4), 535-543. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000400013>.

MONTERO, M. (2004). **Introducción a la psicología comunitaria: desarrollo, conceptos y procesos** Buenos Aires: Paidós.

VASCONCELOS, A. B. S.; NADAF, ÁGATA M. H.; SILVA, J. F.; TEODORO, P. T.; ALMEIDA, I. M. Q.; BRAVIN, M. B.; SOUZA, S. C. Relato de experiência da liga acadêmica de pediatria de uma instituição de ensino superior pública do estado de Mato Grosso. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina.**, v. 1, n. 12, p.10-21, 2020.

XIMENES, V. M.; PAULA, L. R. C. DE; BARROS, J. P. P. Psicologia comunitária e política de assistência social: diálogos sobre atuações em comunidades. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, p. 686–699, 2009.